



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Defesa Agropecuária  
Departamento de Saúde Animal

Nota Técnica DSA N° 42 /2014

**Assunto:** Caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina no Brasil.

**Data:** 2 de maio de 2014.

Em 14/04/2014, o Laboratório Nacional Agropecuário em Pernambuco (Lanagro-PE), referência nacional para o diagnóstico de Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis, emitiu laudo positivo para marcação priônica em amostra de tecido nervoso bovino oriunda do Estado do Mato Grosso.

Imediatamente, o serviço veterinário oficial do Brasil iniciou as investigações de campo e providências para o envio da amostra ao laboratório de referência da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em Weybridge, Reino Unido - *Animal Health and Veterinary Laboratories Agency (AHVLA)*, para teste confirmatório e demais testes complementares que permitam a sua tipificação.

As averiguações indicaram tratar-se de uma vaca de corte de 12 anos, nascida e criada na mesma fazenda, em sistema extensivo de produção a pasto e sal mineral, e enviada para abate no dia 19/03/2014 devido a problemas reprodutivos ocasionados pela idade avançada.

A vaca chegou ao matadouro em decúbito esternal e com sinais de fadiga muscular, devido ao longo tempo de viagem em função das condições inadequadas da estrada. Com esse quadro, o animal foi direcionado ao abate de emergência e submetido à colheita de amostras para teste laboratorial no Lanagro-PE, conforme protocolo de vigilância para Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB).

A carne e outros produtos do animal não ingressaram na cadeia alimentar e o material de risco específico foi incinerado no matadouro.

Investigações complementares de campo, envolvendo 11 propriedades com vínculo de movimentação animal, permitiram identificar 49 animais do "coorte" de nascimento da vaca, localizados em duas propriedades do mesmo proprietário do animal submetido ao abate de emergência. Esses animais foram examinados, sem constatação de quaisquer alterações clínicas, sendo então sacrificados e completamente destruídos. Amostras de tecido nervoso desses animais foram submetidas ao teste para EEB no Lanagro-PE e resultaram todas negativas.

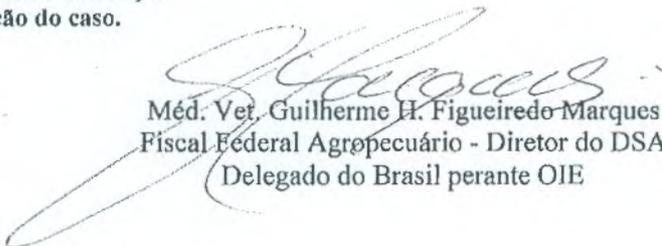
Em relação à amostra enviada ao Reino Unido, em 1º/05/2014, o AHVLA confirmou o resultado positivo na prova de imunohistoquímica, sendo que a OIE será notificada hoje, 02/05/2014.

A confirmação da tipicidade da forma da doença deverá ocorrer em 08/05/2014, data esta prevista pelo AHVLA para conclusão dos testes complementares. Entretanto, as evidências epidemiológicas apontam para um caso atípico de EEB, que ocorre de forma esporádica e espontânea, não relacionada à ingestão de alimentos contaminados.

Desde 1990, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aplica medidas de prevenção e vigilância da EEB, que são atualizadas constantemente, em harmonização às informações científicas disponíveis e às recomendações da OIE. Diante dessas medidas, consolidadas há muitos anos, um eventual registro de EEB não configura risco sanitário, visto que as mitigações em curso são suficientes para evitar a reciclagem e amplificação do agente causador.

**Anexo A:** Resumo sobre a doença.

**Anexo B:** Localização do caso.

  
Méd. Vet. Guilherme H. Figueiredo Marques  
Fiscal Federal Agropecuário - Diretor do DSA  
Delegado do Brasil perante OIE



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Defesa Agropecuária  
Departamento de Saúde Animal

**ANEXO A: RESUMO SOBRE A DOENÇA**

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) é uma enfermidade degenerativa não-contagiosa que afeta o sistema nervoso central de bovinos, causada por uma proteína infectante denominada "príon".

Existem dois tipos conhecidos de EEB em bovinos, a forma clássica e a forma atípica. É importante distinguir estes dois tipos, devido as suas diferentes características epidemiológicas.

**A EEB clássica** é transmitida por alimentos contaminados com o príon por terem sido confeccionados com produtos obtidos a partir de animais infectados.

Os sinais clínicos da EEB clássica são nervosismo, reação exagerada a estímulos externos e dificuldade de locomoção, queda na produção de leite e diminuição de apetite. É uma doença crônica, cujos sinais clínicos se agravam com o passar do tempo, podendo perdurar por meses. Além disso, a EEB clássica apresenta longo período de incubação (tempo entre o momento da infecção e o início da doença), que em média é de 4 a 5 anos.

**A EEB atípica** é causada por príons ligeiramente diferentes daquele que causa a EEB clássica. Essa diferença é relacionada à massa molecular do príon, que pode ser menor do que aquela do príon da EEB clássica (conhecido como L-EEB) ou maior (H-EEB).

Trata-se, assim, de uma forma rara da doença, cuja origem não está totalmente esclarecida. Ainda assim, a teoria mais aceita é que esta apresentação rara é uma forma espontânea da doença, não sendo relacionada com a ingestão de alimentos contaminados.

Segundo a OIE, no entanto, o leite e a carne produzida sob procedimentos específicos, não apresentam risco de transmissão. A infectividade dos tecidos a EEB é restrita especialmente aqueles do sistema nervoso central (SNC).

**Animais coortes:** Conforme o capítulo 11.5 do Código Sanitário de Animais Terrestres da OIE:

- a) bovinos que, durante o seu 1º ano de vida, foram criados juntamente com o caso de EEB durante também seu 1º ano de vida, e que foram passíveis de terem consumido o mesmo alimento potencialmente contaminado nesse período; ou
- b) se os resultados da investigação forem inconclusivos, todos os bovinos nascidos no mesmo rebanho e dentro dos doze meses de nascimento do caso de EEB

